

# Arte Comentada 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Jeanine Mafra Migliorini

(Organizadora)

## Arte Comentada 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A786 Arte comentada 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arte Comentada; v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-056-8

DOI 10.22533/at.ed.568191801

1. Arte – Crítica e interpretação. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine Mafra. II. Série.

CDD 707

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Pode a arte ser útil e bela? Deve ter função prática? Precisa ser questionadora? Moda é arte? Qual o limite para dizer o que é ou não arte?

Perguntas com muitas respostas, e que levam à outras tantas perguntas, e dessa maneira discutimos, colocamos à prova, testamos e abrimos novos caminhos para se falar e se produzir arte.

Para Platão existem três princípios intimamente ligados: o belo, o bem e a verdade. Ancorados nesta tríade encontramos a inteligibilidade e a autenticidade da arte. Elas se complementam, são indissociáveis, e compreender esta base nos oferece respostas às questões propostas. Uma vez resolvidas essas indagações podemos nos aprofundar nas discussões sobre o fazer artístico.

Aporta-se nessa tríade a moda: entre as linguagens do fazer artístico surge o que separa a produção de vestuário do que é produzido como arte, o livro apresenta debates deste fazer.

O modernismo aparece nas narrativas plásticas que trouxeram à arte, a literatura nos apresenta uma discussão sobre o simbolismo artístico, bem como as memórias culturais dos escritores.

A educação não pode se afastar do debate, afinal na escola, tão pragmática como as nossas, a arte é como um respiro e um alento, uma maneira de perceber a realidade mais humanamente, além de apresentar novas leituras de mundo. Isso pode ocorrer através da cultura popular, da capoeira, da música, da cor ou da literatura. Indiferente da forma como se apresenta uma questão é primordial, não há educação de qualidade que não envolva a arte e suas mais abrangentes formas de expressão.

Tão importante quanto os textos de discussão é a reflexão que ele causa em cada um dos leitores, que passam a ter responsabilidade sobre este conhecimento e a sua propagação. Assim deve ser, se quisermos uma sociedade consciente e crítica e de seu papel: não de espectador, mas sim de protagonista da história, implicando nisso que se assuma a responsabilidade diante da mudança ou da permanência que tanto almeja-se.

Boa leitura e boas ações!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>7</b>
SAPATÓRIAS: DESENVOLVIMENTO DE SAPATOS DE CERÂMICA	
Carolina Haidée Bail Afonso Rosenmann Bianca Marina Giordani Gabriel Chemin Rosenmann Jusmeri Medeiros Marizete Basso do Nascimento Ana Lúcia Santos Verdasca Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5681918011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ROUPAS TECNOLÓGICAS E PROPOSIÇÕES ARTÍSTICAS	
Adriana Gomes de Oliveira:	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5681918012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
AMÉRICA LATINA, CUBISMO E CIDADES EM NARRATIVAS PLÁSTICAS MODERNISTAS	
Sandra Makowiecky	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5681918013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
A GATA DE JADE EM <i>REQUIEM</i> PARA O NAVEGADOR SOLITÁRIO (2007), DO TIMORENSE LUÍS CARDOSO	
Denise Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5681918014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
PAULISTINHAS – ARTE E CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO/NO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Roseli Aparecida Silva Geraldo Magela dos Santos Magela Borbagatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5681918015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
A COR COMO ARTEFATO CULTURAL NO PROCESSO EDUCATIVO	
Cristiane Machado Corrêa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5681918016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
SENTIDOS E SIGNIFICAÇÕES DA ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Veronica Devens Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5681918017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
UMA PÁGINA EM BRANCO: ENSINO DE LITERATURA E ARTES NUMA PERSPECTIVA PÓS-COLONIAL	
Débora Cristina Santos e Silva Leda Maria de Barros Guimarães	

Caroline Francielle Alves

DOI 10.22533/at.ed.5681918018

**CAPÍTULO 9 ..... 104**

CORPO, MÚSICA E IMAGEM NO JOGO DA CAPOEIRA ANGOLA

Judivânia Maria Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5681918019

**CAPÍTULO 10 ..... 114**

ENRIQUECER OS TEMPOS LIVRES: O CLUBE DE PLÁSTICA DA ESCOLA BÁSICA DE 2º E 3º CICLO PAULA VICENTE, EM BELÉM

Ana Vieira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.56819180110

**CAPÍTULO 11 ..... 124**

PENSAR POR IMAGENS NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM PEDAGOGIA: POSSIBILIDADES COM PROFESSORES QUE ENSINAM ARTE

Angélica D'Avila Tasquetto

DOI 10.22533/at.ed.56819180111

**CAPÍTULO 12 ..... 135**

LEITURAS DAS IMAGENS TÉCNICAS VISUAIS DE UM “INDOMÁVEL CUBO GIGANTE”

Maria Filomena Gonçalves Gouvêa

DOI 10.22533/at.ed.56819180112

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 152**

## SENTIDOS E SIGNIFICAÇÕES DA ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA

**Veronica Devens Costa**

**RESUMO:** O presente artigo foi pensado a partir da disciplina de Metodologia do Ensino da arte, oferecido no curso de pedagogia da Rede de Ensino DOCTUM-Serra. É um estudo que tem por finalidade conhecer os alunos que chegam no curso de pedagogia, o que trazem e quais são suas expectativas diante o ensino da arte. Sabemos que esses alunos exercerão, em sua vida profissional, funções onde a Arte assume papel determinante, seja enquanto orientadores pedagógicos ou como professores. É fato que recebemos o aluno na graduação com um olhar mecanizado e desprovido de saberes e das conexões acerca do ensino da Arte. Isso acontece, muitas vezes, devido à formação que esse aluno recebeu na educação básica. Diante disso, esse artigo tem por finalidade conhecer o aluno que chega na graduação de pedagogia, conhecer sua história e suas expectativas em relação ao ensino da arte. Para provocar esse diálogo foi apresentado às alunas um questionário onde foi possível realizar uma investigação e assim adentrar no universo dessas alunas. Para esse estudo dialogaremos com Iavelberg (2003), Barbosa (2003), Libâneo (1994), Martins (2005), Picosque (2012), entre outros estudiosos da educação e da Arte que acreditam na produção de sentidos que a disciplina desenvolve em seus alunos além da apropriação dos saberes que estão vinculados a

essa aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino da arte. Curso de pedagogia. Formação de professores.

**ABSTRACT:** This report was brought from the discipline of Art Teaching Methodology, offered by “Rede de Ensino DOCTUM-Serra” pedagogy course. Is a research that aims getting to know the students that get into the pedagogy course, what they bring and what are their expectations against the art teaching. We know that those students will execute, in their professional life, roles where Art takes a determinant part, whether as pedagogical coordinators or teachers. Is a fact that we receive the college student with a mechanical sight and devoid of knowledge and the connections about art teaching. That happens, many times, because of the formation that this student had received at primary school. Against that, this report aims to get to know the student that gets into the pedagogy graduation, get to know its history and expectations about art teaching. To tease up that dialogue, was presented to the student a questionnaire where was made possible to make an investigation and get into their universe. For this study we will talk with Iavelberg (2003), Barbosa (2003), Libâneo (1994), Martins (2005), Picosque (2012), among another scholars of education and Art that believe on the production of meanings that the discipline develops on its students besides the appropriation of the knowledge that is linked to this apprenticeship.

## PRIMEIRAS PALAVRAS

Estamos vivendo em meio a muitas mudanças e desafios no que diz respeito ao ensino da arte. Muitas discussões têm ocorrido de forma a garantir que o ensino da arte esteja presente nas escolas de maneira significativa para que os alunos, enquanto seres sociais, possam acompanhar a incessante evolução do mundo que ocorre em vários setores. Nota-se que a necessidade em desempenhar com habilidade algumas atitudes, como a percepção, a imaginação, a criatividade, estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. E muitas dessas atitudes são exploradas e desenvolvidas nas práticas oferecidas nas aulas de arte.

Observamos que em algumas escolas a arte vem sendo tratada como apoio para outras disciplinas da grade curricular, inviabilizando as suas reais contribuições.

A arte acompanha e transforma o modo de vida de qualquer sociedade. Podemos visualizá-la tanto marcando épocas, lugares e culturas quanto contribuindo para a evolução do homem, agregando, por conseguinte, conhecimentos políticos, sociais e culturais – indispensáveis a qualquer grupo que esteja inserido nesse processo de evolução humana.

As diversas formas de arte são uma síntese subjetiva de significações construídas em imagens poéticas. Não se pode entendê-las como um discurso linear sobre objetos, fatos, sentimentos, ideias. Elas são uma combinação de tudo isso, ordenado pela objetividade da matéria articulada à lógica do imaginário. A arte não representa ou apenas reflete a realidade, mas apresenta uma realidade percebida, imaginada, idealizada, abstraída. (REBOUÇAS, 2007, p. 51)

Com todas as evidências que temos sobre a educação ao longo do processo de desenvolvimento humano, a importância e a necessidade do ensino da arte na educação é crucial. No entanto, temos aqui uma série de indagações pragmáticas, normalmente não contempladas com ações que não corroboram a real inserção da arte na educação e, paralelamente, na sociedade.

Para entendermos os motivos por que essas ações sejam inócuas, elencamos algumas hipóteses, entre as quais a formação em Arte e seus vieses, que nos chamam atenção por entendermos que venham a ser uma justificativa, sobretudo por sabermos que a legislação e os objetivos que abarcam o ensino da Arte assumem várias questões que, cremos, sejam cruciais para o desenvolvimento pleno do indivíduo.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seu artigo 26 § 2º estabelece que:

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Amparados nessa legislação, percebemos a dimensão do ensino da Arte para a criança e para o jovem. Porém, a realidade nos apresenta um outro desenho: o número

de professores de arte atuantes não é suficiente para atender às muitas salas de aula que estão carentes desse profissional. Sendo assim, o que encontramos em muitas escolas, são outros profissionais da educação com alguma pequena formação em arte, assumindo a cadeira do professor especialista. Um dos profissionais que assumem essa função é o pedagogo, que, em sua atuação como professor da educação infantil ou das séries iniciais são responsáveis pelas aulas de arte.

Em 2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estabelece que o egresso do curso de pedagogia exerça a prática do ensino da arte de forma interdisciplinar, contemplando e desenvolvendo aprendizagens significativas. Percebemos que as Diretrizes dirigem um olhar ampliado a esse profissional, pois deverá conhecer e assumir as várias áreas do conhecimento. No que diz respeito ao ensino da arte, entendemos que o futuro pedagogo deverá ter acesso a diversos diálogos e experiências que contribuirão para que, em suas futuras práticas promovam o conhecimento a e apreciação da arte.

Parte-se do princípio de que o processo pedagógico é construído nas relações sociais e estas colaboram para que os conhecimentos adquiridos estejam em harmonia com valores éticos, culturais e estéticos apresentados e desenvolvidos com os alunos.

[...]o homem é um sujeito histórico e, como tal, traz informações de todo seu trajeto social, escolar e vivencial, e, tendo ciência disso, deve-se considerar essa trajetória como forma auxiliar na construção do que é ser professor[...]. (WEISS, A.; NUNES, A.L.R, 2006)

Sendo assim esse artigo propõe refletir, sobre um pequeno questionário desenvolvido pela Professora Moema Rebouças<sup>1</sup> (2007) e apresentado às alunas no início do semestre a fim de conhecer sua história, seus conceitos sobre arte e suas expectativas acerca das práticas a serem desenvolvidas na escola. Sabemos que as relações entre arte e o lugar aonde se vive, ensino e conhecimento são fundamentais para o processo de formação e apropriação dos saberes. Nesse sentido, provocamos as alunas com as seguintes questões:

- Arte para mim é....
- Quando deve ser inserida na escola?
- Como eram as aulas de Arte quando estava no ensino fundamental?
- Como pedagoga (o) ou professora (r) pretendo....

A partir dessas provocações, vieram outras, que permitiram ricas reflexões acerca de um ensino que em algumas situações compromete a sua real proposta. Nesse contexto, concordo com Guimarães, quando diz:

Novas demandas, novos jeitos de pensar a formação são portadores de potencialidades, e eles também apontam para as dificuldades, requerem que atentemos para essas mudanças e pensemos sobre *para que* e *como* queremos formar novos docentes (GUIMARÃES,2012, P.179)

<sup>1</sup> Então professora da graduação e do programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Com isso, percebemos o verdadeiro desafio que é garantir a formação do aluno às novas propostas ou novos olhares sobre da arte. Ao compreendermos que os processos de formação e produção de conhecimento são fundamentais para uma aprendizagem significativa, potencializamos o currículo e assim propomos a garantir um ensino de qualidade.

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

Assim que entregamos as questões às alunas, houve uma grande necessidade em externar suas opiniões, contar as experiências vividas, cada aluna queria se posicionar e relatar a sua vivência. Os diálogos gerados revelaram também grande questionamento sobre o porquê as aulas de arte não seguiam uma proposta eficaz de aprendizagem e sim, o exercício de um mero fazer. Quanto às expectativas relativas a atuação do futuro professor ou pedagogo, uma preocupação que revela um misto de tranquilidade e ansiedade que será desvelada somente quando estiverem na sala de aula, exercitando suas práticas.

As respostas não são tão variáveis como poderíamos supor, pois o grupo é muito grande e, embora em sua maioria composto por mulheres, se apresenta em sua complexidade: as idades são variadas, assim como as experiências, docentes ou não; os espaços educativos de formação; os comportamentos em sala de aula comigo e com os colegas e tantos outros fatores. Diante do inesperado, enalteceram em sua maioria os aspectos expressivos da arte, especialmente aqueles que emanam das relações mais subjetivas. (REBOUÇAS, 2007, p. 46)

### E nos depoimentos...

1.1. Por (F.T.), Aluna

**Arte para mim é....** Uma forma de expressão de ideias, criatividade, sentimentos. Uma maneira linda e expressiva de manifestar dons e registrar histórias.

**Quando deve ser inserido na escola?** Logo no contato da criança com a educação infantil. Contudo, quando não é bem explorada a intencionalidade da arte se torna estéril.

**Como eram as aulas de Arte quando estava no ensino fundamental?** Eram abertas, sem sentido e estímulos. Apenas técnicas sem valor.

**Como pedagoga ou professora pretendo....** Potencializar o sentido da arte e desenvolver a criatividade para que a manifestação dos sentimentos, técnicas e dons para o uso da arte como forma de educar e expressar.

1.2. Por (D.S.C.), Aluna

**Arte para mim é....** Um momento a sós consigo mesmo e com sua criatividade.

**Quando deve ser inserido na escola?** Ensinar desde o primeiro dia de aula na educação infantil, quando é dada a liberdade à criança de se expressar.

**Como eram as aulas de Arte quando estava no ensino fundamental?** Eram muitas cópias das obras já existentes e estudos das expressões já existentes como cubismo, etc.

**Como pedagoga ou professora pretendo....** Respeitar sua arte, a arte da criança, incentivando-os e ensinando as variadas expressões artísticas.

### 1.3. Por (L.P.J.), Aluna

**Arte para mim é.....** Uma forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida em objetos de conhecimento que demonstram sentimentos, percepção e imaginação, pois a arte está presente desde que o homem é homem como uma linguagem que traduz sua relação com o meio em que vive. Arte faz parte da nossa vida e do nosso cotidiano. A mesma tem a capacidade de aplicar uma prática de ideias, é uma atividade de expressão estética de sensações, ou seja, é conjunto de regras essenciais ao domínio de uma habilidade.

**Quando deve ser inserido na escola??** A arte exerce uma tarefa essencial na esfera educacional, englobando os fatores do conhecimento da sensibilidade e da cultura. É possível a interação de disciplina aparentemente distintas. Esta interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber esse que deve ser valorizado. E é também através da arte que essa perspectiva surge como uma forma de superar a fragmentação entre disciplinas.

**Como eram as aulas de Arte quando estava no ensino fundamental?** Eram muito divertidas e lúdicas, a minha professora foi essencial para o meu crescimento individual e comportamental como cidadã. A minha expressão pessoal e cultural foi um importante instrumento para minha identificação social e individual, pois desenvolvi minha criatividade, percepção, imaginação, senso crítico e apreensão da realidade.

**Como pedagoga ou professora pretendo....** Me comprometer com a cultura e a história, dar ênfase na interpelação entre o fazer e a leitura da obra e a contextualização histórica, social, antropológica e estética da obra, pois só com um saber consciente e informado é possível a aprendizagem em arte.

### 1.4. Por (M.F.L.), Aluna

**Arte para mim é....**Habilidade, talento, é a forma do ser humano se expressar. Uma **Quando deve ser inserido na escola?** Quando eu me proponho a despertar o interesse e a curiosidade dos educandos.

**Como eram as aulas de Arte quando estava no ensino fundamental?** O professor de artes desenhava no quadro ou colava um desenho e eu tinha que copiar, já no ensino médio a professora trabalhava com recorte e colagem de desenhos, mosaicos geométricos.

**Como pedagoga ou professora pretendo....** Poder mostrar a importância da arte por meio de desenhos, pinturas, associando a cultura, de uma forma dinâmica, fazendo com que o aluno crie seu próprio desenho e não impondo qual o desenho ele deve fazer, assim como as aulas de artes que tenho tido com a professora na graduação.

### 1.5. Por (F.S.S.), Aluna

**Arte para mim é....**É tudo que uma pessoa possa criar. Uma pintura, uma música, uma dança, um desenho....

**Quando deve ser inserido na escola?** A arte deve ser inserida na escola desde o início, nas séries iniciais de uma criança.

**Como eram as aulas de Arte quando estava no ensino fundamental?** As aulas de artes eram uma vez por semana. Aprendi formas geométricas, cores quentes, cores frias. Ilustrava histórias lidas em sala de aula. E a nota era dada conforme o capricho que tinha com o caderno de desenho.

**Como pedagoga ou professora pretendo....** Fazer com que as aulas de arte façam sentido para a vida do aluno. O professor de arte precisa despertar a importância de se saber sobre arte. Deixar os alunos manifestarem sua arte e trabalhar isso com eles em sala.

Diante dos depoimentos podemos notar certa ansiedade das alunas em desenvolver, futuramente, o que está aprendendo na graduação. Até porque, trazem em sua memória as práticas que tiveram enquanto alunas da educação básica, que em muitos casos tais práticas eram engessadas e reprodutivas. E, em tempos de grandes avanços tecnológicos, é necessário investir em práticas que envolvam a criança em sua integralidade, como nos diz Lavelberg,

O papel dos professores é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade de mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte. (2003, p. 10)

Contextualizar as mais variadas práticas de arte, é situar o aluno em seu tempo e espaço, considerando todos os aspectos (sociais, históricos, culturais) que o envolve em seu cotidiano. Desde cedo a criança participa das práticas sociais, seja da sua família ou de outros grupos sociais em que convive. As experiências vividas e a interação com outras pessoas se tornam referências para suas práticas que conseqüentemente desenvolverá seu processo de socialização.

A grande variedade de comportamentos e pensamentos que existem na sala de aula permitem o educador provocar o aluno para que se desenvolva de forma autônoma, considerando seus valores sociais e culturais. É isso que garantirá a criança o prazer em realizar suas tarefas pois ele estará fazendo algo que tem sentido para ele. O professor então será um mediador que “amplia olhares, ideias, conhecimentos e sensações. Percepção de um mundo que parecia já conhecido, mas que se desvela inteiramente novo” (MARTINS, 2005, p. 14).

A arte é uma disciplina de natureza teórico-prática e desenvolve-se especialmente a partir de vivências. As tarefas propostas levam o aluno a se inserir em um processo onde ele se reconhece, uma vez que percorre várias etapas de apropriação dos saberes, dentre eles a investigação, a discussão, a elaboração de ideias e conseqüentemente

o fazer.

Com todas essas justificativas, concordamos com Libâneo (1994, p.17) quando diz:

Através da ação educativa, o meio social exerce influencias sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influencias, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social.

Somente com a prática de experiências significativas, podemos contextualizar nossos valores, costumes, formas de agir, formas de se expressar, a um fazer que certamente contribuirá para um crescimento da criança. Os processos educativos sempre estão associados à vida social, cultural no qual ela está inserida, dessa forma ela perceberá que o meio em que ela vive exercerá sobre suas ações.



**Figura 1:** Apresentação dos trabalhos em imagem  
**Fonte:** Arquivo pessoal



**Figura: 2.** Apresentação dos trabalhos em imagem  
**Fonte:** Arquivo pessoal.

## DIÁLOGOS, DEBATES

Após pontuarmos algumas questões acerca da importância do ensino da arte, questões estas que nos faz refletir sobre as práticas a serem desenvolvidas em sala de aula, vimos que, enquanto alunas da educação básica muitas delas não vivenciaram a real proposta do ensino da arte, deixando assim uma lacuna em seu saber. E é essa inquietação que promove um novo olhar às práticas em arte.

Ivalberg, (2003, p. 10) nos fala da importância do professor entrar em sintonia com os saberes de cada aluno, assim será mais oportuno provoca-lo pra ele atribua significados a arte. A partir de suas poéticas pessoais ele terá condições de desenvolver “critérios de gosto e valor em relação às suas atividades artísticas – e de seus pares – e aos objetos de arte.”

Ao ensinar arte o professor enfrentará desafios, uma vez que trabalhar com a subjetividade de cada aluno é algo exige esforço. Fazer com que o aluno esteja sempre motivado a aprender arte, fará com que ele se reconheça como autônomo desenvolvendo seus saberes com confiança.

Nóvoa (1999, p.11) nos apresenta um olhar que corrobora com os desafios do professor em oferecer práticas significativas e ousadas diante da nossa realidade.

A ação educativa sempre se revestiu de uma grande complexidade e de margens significativas de imprevisibilidade. Estas características são ainda mais marcadas nos dias de hoje, devido à presença na escola de crianças de todas as origens sociais e culturais, bem como à democratização do acesso às mais variadas tecnologias de informação e comunicação.

Dessa forma podemos afirmar que as práticas se tornam ações reflexivas ao professor investigativo e que compõem questões a serem ressignificadas pois envolvem decisões complexas e singulares a serem tomadas. Assim, reelabora seus saberes e conseqüentemente suas práticas.

A produção artística ou produção de trabalhos deveria ser proposta na escola, de modo a possibilitar a expressão plástica das crianças por meio de desenhos, da pintura, da escultura e outros. Com essa produção e o aprendizado das técnicas e habilidades, a criança vivencia a experiência de criação e, nesse processo de criação, extravasa suas emoções e sentimentos, bem como manifesta as influências exercidas pelo meio sócio cultural na qual se encontra inserida. (CORASSA, REBOUÇAS, p. 38, 2009)

Atribui-se então ao desenvolvimento pleno do aluno, a oferta de práticas que se apresentam formando sentido para a criança. As muitas possibilidades e desafios existentes nessas práticas nos faz perceber que a criação não é uma via de mão única, não é um ato isolado e sim uma ação carregada de informações que, com a oferta de práticas significativas podem ser desveladas. Com isso, cabe ao professor estar em constante aprendizado, uma vez que a educação deve ser entendida como um ato político carregado de intencionalidade e compromisso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse ensaio podemos constatar que a disciplina de arte oferecida no curso de pedagogia apresenta-se como motivadora da efetiva prática da Arte na escola. Com ela podemos oferecer aos alunos um olhar diferenciado sobre as práticas a serem desenvolvidas com as crianças. A flexibilidade da disciplina leva o professor a desafiar as barreiras encontradas nessa área – como, por exemplo, o seu real reconhecimento.

Quando permitimos que os alunos conheçam as possibilidades de aprendizagem que existem além da lousa, apresentamos a eles outro horizonte. A partir da disciplina de ensino da Arte, o aluno da Pedagogia é instigado a ir além da sala de aula, dos muros da escola, agregando princípios e valores do lugar onde está inserido e de todo seu entorno, de tal sorte que as práticas vivenciadas sejam não só utilizadas, mas também reconhecidas em todo o contexto social e cultural em que está inserido.

A complexidade desses sujeitos não estaria, então, no entendimento de arte que possuem, o que os aproxima é o fato de possuírem um crivo de leitura de mundo de natureza social e cultural que os faz portadores de uma determinada “visão de arte”. (GREIMAS, 1983, apud REBOUÇAS, 2007, p.46)

Com essa prática, intensificamos o esforço da disciplina Metodologia do Ensino da Arte em proporcionar aos alunos do curso de Pedagogia um olhar sensível às práticas que envolvem o processo educativo, reflexivo e expressivo do aprendiz. Com os depoimentos observamos que será uma ação rotineira refletir sobre “que professor eu quero ser”, “que aluno eu quero formar”, “qual será minha postura diante uma sala de aula”; e percebemos que podemos articular processos educativos, culturais, estéticos e artísticos. Processos esses que vivenciamos cotidianamente no ensino da Arte.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nos ampara para que possamos fazer das aulas de Artes verdadeiros laboratórios, nos quais o professor deve manter a posição de um criador de formas, oportunizando ao futuro pedagogo/professor estabelecer e/ou propor caráter criador-crítico em seus futuros alunos.

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

Diante dos diálogos produzidos e as reflexões que surgiram, o futuro pedagogo/professor poderá refletir sobre suas práticas e construir um repertório sólido, formulando um bom material para as suas aulas ou para suas propostas dialogadas com o professor de Arte a partir do que lhe fora ensinado,

Entendendo que uma pedagogia progressista é aquela que contempla a realidade e aproxima os alunos de todo acervo cultural em que ele está inserido, incluindo também os conhecimentos artísticos e estéticos acerca das manifestações nacionais e internacionais (DEVENS, 2012).

Com o resultado, vimos que o aluno da Pedagogia desenvolve as atividades propostas, colocando-se no contexto professor-aluno, refletindo sobre a diversidade

existente em uma sala de aula, com todos os desafios que o professor encontra diariamente e nas decisões que tem que tomar, diante das muitas situações que surgem no dia a dia em uma sala de aula.

## REFERÊNCIAS

DEVENS, V. C. **Artes Visuais no EAD: práticas e possibilidades**. XXII CONFAEB Arte/Educação: Corpos em Trânsito. 29 de outubro a 02 de novembro de 2012. Instituto de Artes / Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <http://xxiiconfaeb2012.blogspot.com.br>. Acesso em: 14 jul. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) – acesso em 31/08/2017.

CORASSA, M.A.C.; REBOUÇAS, M. M. **Propostas metodológicas do ensino da arte 2**. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de ensino a distância, 2009.

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

GUIMARÃES, L. **Investigações nas práticas educacionais da arte**. Vitória, ES: EDUFES, 2012.

IAVELBERG, R. **Para Gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, M. C. **Mediação: provocações estéticas**. Art Color, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

NOVOA, A. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. 1999. Repositório da Universidade de Lisboa. [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/690/1/21136\\_1517-9702\\_.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/690/1/21136_1517-9702_.pdf) - ACESSO EM 02/09/2017

REBOUÇAS, M. M.; GONÇALVES, M. G. D. (orgs). **Investigações nas práticas educacionais da arte**. Vitória, ES: EDUFES, 2012.

REBOUÇAS, M. M. **II Seminário EAD em debate na UFES Formação de tutores para a UAB**. Vitória, ES: UAB, 2007.

\_\_\_\_\_; COLA, C. P. (orgs). **Espaços de formação em Arte**. Vitória, ES: EDUFES, 2010.

WEISS, A.; NUNES, A.L.R. **As artes visuais e a formação do pedagogo - anos iniciais: uma investigação no curso de pedagogia - CE/UFMS**. Santa Maria, v. 31 - n. 02, p. 305-322, 2006 **educação**. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-056-8

